

Revisão Sistemática: Fatores de risco para a hemorragia pós-parto

Sarah Silva Cordeiro¹; Anna Déborah Martins Alencar Santa Cruz¹; Evilyn Rachel Teixeira Barreto dos Anjos¹; Ingrid Pereira Viana Santos¹; Nathália de Almeida Barros Nascimento¹; Mateus Glasner de Maia Lyra Cardoso²;

¹Discente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas Jaboatão - Afya

²Médico Ginecologista e Obstetra Docente do Curso de Medicina da Afya
sarah.silva@alunos.afya.com.br

Introdução: A hemorragia pós-parto (HPP) é uma das principais causas de mortalidade materna global, representando mais de 40% das mortes no Brasil. Caracterizada por perda sanguínea superior a 500 ml em partos vaginais e 1000 ml em cesáreas, pode resultar em choque se não tratada. A atonia uterina, seguida por condições placentárias e traumas obstétricos, é sua principal causa. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed e LILACS usando os descritores "Período pós-parto", "causalidade", "causa" e "hemorragia pós-parto". Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos 5 anos em português, inglês ou espanhol, que abordassem os fatores de risco para HPP. Após a triagem, foram incluídos 11 artigos para análise. **Resultados e Discussão:** Os fatores de risco comuns para HPP incluem atonia uterina, trauma obstétrico e distúrbios placentários. Estima-se que até 85% das mulheres experimentem atonia uterina após o parto, enquanto traumas obstétricos e distúrbios placentários também contribuem. Histórico anterior de HPP, hematócrito baixo, retenção placentária, trabalho de parto prolongado, bebês grandes, hipertensão e indução do trabalho de parto aumentam o risco. Distúrbios da coagulação sanguínea, como a doença de Von Willebrand, e obesidade materna também são fatores, embora a relação com o índice de massa corporal seja incerta. O diagnóstico precoce e vigilância constante após o parto são essenciais para identificar hemorragias precoces. O tratamento inclui ocitocina para prevenção e, em casos graves, intervenções cirúrgicas como compressão uterina, balão intrauterino e histerectomia. **Conclusão:** Esta revisão sistemática destacou os principais fatores de risco para HPP e enfatizou a importância do diagnóstico precoce e tratamento adequado para reduzir a morbimortalidade materna associada a essa complicação obstétrica. No entanto, são necessárias mais pesquisas para investigar as causas subjacentes da HPP e desenvolver estratégias eficazes de prevenção e tratamento. O avanço do conhecimento científico sobre a HPP é crucial para melhorar os resultados maternos e garantir um parto seguro para todas as mulheres.